

Duda Nogueira

Mais de
750
questões

QUESTÕES
COMENTADAS de
**LÍNGUA
PORTUGUESA**

CESPE | Cebraspe

9^a | Revista,
edição | ampliada e
atualizada

2026

 **EDITORA**
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

Capítulo 1

Análise Sintática

1.1. QUESTÕES ATUALIZE-SE

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

(...) Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. Não à toa, as imagens de pessoas famosas e celebridades são muito utilizadas por criminosos nessa abordagem. (...)

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

01. (CEBRASPE - Polícia Federal - Agente Administrativo - 2025 - adaptada) O verbo “induzir” (primeiro período), na acepção em que está empregado no texto, comporta-se como transitivo direto, não admitindo, portanto, que seu complemento seja introduzido pela preposição **a**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

O verbo é transitivo direto (induzir algo) e possui sentido de *levar alguém a praticar algo; persuadir; instigar*.

Não admite preposição.

Observação: no sentido de *levar alguém a algo*, é bitransitivo, mas não é o caso no contexto.

Resposta: Certo

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

(...) Segundo a Sumsab, plataforma de verificação de identidade, essa prática cresceu 830% no Brasil entre 2022 e 2023. Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. (...)

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

02. (CEBRASPE - Polícia Federal - Agente Administrativo - 2025) Em “Trata-se de uma tática” (segundo período), o vocábulo “se” funciona como pronome apassivador.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

O verbo “tratar” é transitivo indireto e o “se” é índice de indeterminação do sujeito.

Para ser pronome apassivador, o verbo deveria ser transitivo direto ou transitivo direto e indireto, e, conseqüentemente, a oração poderia ser transposta para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio).

Exemplo: Entregou-se a tática aos brasileiros. = A tática foi entregue aos brasileiros.

Resposta: Errado

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

(...) O PISA tradicionalmente avalia os conhecimentos dos alunos de 15 anos de idade em matemática, ciências e leitura. Há dez anos, o Brasil tem registrado baixo desempenho em todas as áreas analisadas. (...)

Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

03. (CEBRASPE - SEFAZ RJ - Analista em Finanças Públicas – 2025 - adaptada) No segundo período, o segmento “baixo desempenho” exerce, na oração em que se insere, a função sintática de

- A) adjunto adnominal.
- B) complemento nominal.
- C) sujeito.
- D) objeto direto.
- E) adjunto adverbial.

📌 COMENTÁRIOS:

No texto: *o Brasil tem registrado **baixo desempenho** em todas as áreas analisadas.*

Alternativa “a” – Não qualifica um nome, é termo essencial (objeto direto).

Alternativa “b” – Não completa nome nem vem com preposição.

Alternativa “c” – O sujeito é “o Brasil”; “baixo desempenho” é o que se registra.

Alternativa “d” – O verbo “registrar” é transitivo direto e “baixo empenho” possui função de complemento verbal: objeto direto.

Observação: “tem registrado” é uma locução verbal formada por verbo auxiliar “tem” + verbo principal “registrado”. Substitua pelo verbo principal (registra) e confira a predicação, ou seja, a classificação do verbo.

Alternativa “e” – Não expressa circunstância; expressa o conteúdo da ação verbal.

RESPOSTA: D

© TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

De acordo com o **Plano das Nações Unidas sobre Discursos de Ódio**, a prática do discurso de ódio se caracteriza como um tipo de comunicação falada, escrita ou comportamental que ataca ou utiliza linguagem pejorativa ou discriminatória em referência a uma pessoa ou grupo, com base em fatores de identidade, como religião, etnia, gênero, entre outros. Diferentemente da desinformação (prática não intencional de compartilhamento de informações imprecisas), ou da distribuição intencional de informações falsas com o intuito de provocar dano, o discurso de ódio se expressa de forma violenta contra grupos delimitados.

O discurso de ódio *online* pode ser reproduzido em diferentes formatos, mas geralmente contém características típicas do meio digital, como o anonimato do(a) autor(a), o alcance expandido do ataque, a instantaneidade da mensagem e a formação de comunidades em torno do discurso.

O papel das políticas públicas no combate ao discurso de ódio na Internet.

04. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Analista Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) Os termos “da desinformação” (segundo período do primeiro parágrafo) e “de comunidades em torno do discurso” (final do segundo parágrafo) desempenham, nas orações em que respectivamente ocorrem, a mesma função sintática.

() certo () errado

📌 **COMENTÁRIOS:**

Trechos:

1. Diferentemente **da desinformação**

A expressão é preposicionada e completa o advérbio: **complemento nominal**.

2. formação **de comunidades em torno do discurso**

A expressão é preposicionada e está ligada ao substantivo “formação”.

Possui sentido passivo: comunidades são formadas = **complemento nominal**.

Os dois termos possuem a mesma função sintática.

Dica: o termo poderá ser adjunto adnominal quando estiver ligado a um substantivo e possuir sentido ativo.

Exemplos: A leitura do aluno = o aluno leu. O medo da população = a população possui medo.

Resposta: Certo

© **FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.**

(...) Embora os linguistas reconheçam que as IA são eficazes na tarefa de armazenar imensas quantidades de informação, que não necessariamente são verídicas, elas não possuem uma “inteligência” como a das pessoas. “Por mais úteis que esses programas possam ser em alguns campos específicos (como na programação de computadores, por exemplo, ou na sugestão de rimas para versos rápidos), sabemos, pela ciência da língua e pela filosofia do conhecimento, que diferem profundamente do modo como os seres humanos raciocinam e utilizam a linguagem”, alertaram. (...)

Internet: <ihu.unisinos.br> (com adaptações).

05. (CEBRASPE - PC DF - Contador – 2025 - adaptada) No segundo período, o termo ‘que’, em ‘que diferem profundamente’, funciona como sujeito sintático da oração por ele introduzida, sendo o seu referente semântico a expressão ‘esses programas’.

() certo () errado

📌 COMENTÁRIOS:

No texto (retirando os termos intercalados para evitar erro): *sabemos que diferem profundamente do modo...*

Oração principal: sabemos - sujeito elíptico (nós) + verbo transitivo direto;

O vocábulo “que” é conjunção integrante e liga a oração principal à oração subordinada substantiva objetiva direta.

Dica: é possível encaixar o pronome catafórico “isto” antes da conjunção, ou seja, a ideia é de que algo será mencionado.

Lê-se: sabemos isto.

O sujeito da oração subordinada é elíptico: esses programas.

Resposta: Errado

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

(...) Dir-se-ia inscrita na própria indagação. Pois não é mais o corpo, é a alma. À expiação que tripudia sobre o corpo deve suceder um castigo que atue, profundamente, sobre o coração, o intelecto, a vontade, as disposições.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes, 1999 (com adaptações).

06. (CEBRASPE - Polícia Federal - Administrador – 2025 - adaptada) No último período, o termo “castigo” é o núcleo do sujeito da oração expressa pela forma verbal “deve suceder”.

() certo () errado

📌 COMENTÁRIOS:

É necessário colocar os termos na ordem direta para facilitar:

- O que deve suceder sobre o coração?
- Um castigo.

Iniciando com o sujeito: Um castigo que atue sobre o coração deve suceder à expiação que tripudia sobre o corpo.

Resposta: Certo

© TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

Há muitas especulações sobre qual meio de transporte teria sido “inventado” primeiro, desde o início da evolução humana, antes mesmo do surgimento da escrita. Referentemente a esse período, o fato é que muito pouco pode ser comprovado, o que nos deixa com algumas hipóteses e poucas certezas.

É provável que o ser humano tenha pensado em formas de solucionar problemas como transportar sua caça ou transpor obstáculos, mas afirmar com

exatidão que isso se transformou em algum meio de transporte da forma como conhecemos hoje é bem mais complicado.

Sabemos que o homem pré-histórico se deslocava em função do clima e da oferta de alimentos. Os pés humanos foram os primeiros responsáveis por esses deslocamentos. A melhor solução para o transporte a partir dessa época surgiu com a domesticação de animais selvagens. O homem pode ter notado a facilidade de lidar com determinadas espécies animais a ponto de utilizar sua força para transportar seus pertences.

Oswaldo Dias dos Santos Junior. Transportes turísticos.
Curitiba, InterSaberes, 2014, p. 20 (com adaptações).

07. (Cebraspe - ANTT – Especialista em Regulação de Serviços - 2024) Os termos preposicionados “a esse período” (segundo período do primeiro parágrafo) e “de alimentos” (primeiro período do terceiro parágrafo) desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

() certo () errado

➤ COMENTÁRIOS:

No texto: Referentemente a esse período [...] o homem pré-histórico se deslocava em função do clima e da oferta de alimentos.

- Referentemente = advérbio; a esse período: complemento nominal.
- oferta de alimentos = “oferta” é um substantivo e “de alimentos” possui sentido passivo (os alimentos são ofertados): complemento nominal.

Dicas:

1. Quando o termo preposicionado estiver ligado a um substantivo, é necessário saber se o termo preposicionado possui sentido ativo, ou passivo.

Ativo = Adjunto Adnominal – substantivo concreto ou abstrato.

Passivo = complemento nominal – substantivo abstrato.

2. Se o termo preposicionado estiver ligado a um advérbio, ou a um adjetivo: complemento nominal.

Resposta: Certo

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

Devemos salientar mais uma vez o caráter essencial dos sentimentos negativos. Manifestações populares e mudança social advêm do acúmulo de muitos cidadãos irritados e ofendidos. Ocultar sentimentos negativos sob o tapete do pensamento positivo significa estigmatizar e tornar vexaminosa a estrutura emocional do mal-estar social e da instabilidade. Alguns dirão que **optamos** por privar trabalhadores dos benefícios da ciência do bem-estar em troca do aceno de uma ideia vaga de consciência coletiva. A felicidade, como alguns empiristas ferrenhos afirmarão, é o único bem tangível em que **podemos** pôr as mãos aqui

e agora. Nossa resposta e nossa objeção final podem ser encontradas na famosa refutação do utilitarismo do filósofo Robert Nozick. (...)

Edgar Cabanas e Eva Illouiz. *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*.
São Paulo: Ubu, 2022, p. 274-275 (com adaptações).

08. (Cebraspe - ANVISA – Especialista em Regulação - 2024) Os sujeitos das formas verbais “optamos” e “podemos” têm referentes distintos.

() certo () errado

📌 **COMENTÁRIOS:**

1. Alguns dirão que **optamos** por privar trabalhadores = sujeito de “optar”: elíptico ou implícito (nós); **refere-se aos autores** – Edgar Cabanas e Eva Illouiz.
2. é o único bem tangível em que **podemos** pôr as mãos = sujeito de “optar”: elíptico ou implícito (nós); **refere-se à sociedade, aos cidadãos em geral**.

Dica: está claro que não são apenas os autores que podem pôr as mãos. Eles e nós todos podemos.

Resposta: Certo

⦿ **FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.**

(...) Como estudar a falta de conhecimento? Uma das respostas tem sido examinar as práticas correntes de ocultação de informações ou circulação de *fake news*, descrevendo essas atividades como exemplos da construção, produção ou fabricação da ignorância, quando, por exemplo, encobrem calamidades ou defendem que determinada droga não tem efeitos colaterais perigosos. Seria mais preciso falar de manutenção do que de produção da ignorância. (...)

Peter Burke. A ignorância na política. E a política da ignorância. Revista Piauí, ed. 168, 2020. Internet: <<https://piaui.folha.uol.com.br/>> (com adaptações).

09. (Cebraspe – CAPES – Analista em Ciência e em Tecnologia – 2024 - adaptada) No último período, a oração “falar de manutenção” funciona como complemento do termo “preciso”, que está empregado como adjetivo no referido período.

() certo () errado

📌 **COMENTÁRIOS:**

No texto: *Seria mais preciso falar de manutenção do que de produção da ignorância.*

- O que seria mais preciso?

- Falar de manutenção do que [falar] de produção da ignorância. = sujeito oracional.

Coloque o período na ordem direta: falar de manutenção do que de produção da ignorância seria mais preciso.

Para ser complemento, deveria possuir a função de complemento nominal porque complementaria um nome (predicativo).

Resposta: Errado

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. (...)

José Luiz Fiorin. Argumentação. 2.ª ed. revista e ampliada.
São Paulo: Editora Contexto, 2022, p. 11 (com adaptações).

10. (Cebbraspe – CAPES – Analista em Ciência e em Tecnologia – 2024 - adaptada) Ao empregar o vocábulo “se” em “não se poderiam resolver todas as questões pela força” (primeiro período), o autor, ao mesmo tempo, indetermina o sujeito gramatical da oração e omite o agente responsável pela ação expressa pelo verbo “resolver”.

() certo () errado

» COMENTÁRIOS:

A oração está na voz passiva sintética: verbo transitivo direto + se.

Lê-se: não se resolveriam todas as questões.

Na passiva analítica: todas as questões não poderiam ser resolvidas.

O sujeito é simples e paciente (sofre a ação): todas as questões.

Resposta: Errado

© TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

As regiões metropolitanas e as grandes cidades brasileiras concentram hoje a atenção das autoridades de gestão territorial em nível local, regional e nacional. O conhecimento da complexa realidade dessas áreas em suas múltiplas dimensões e de modo dinâmico torna-se imprescindível para geri-las de forma eficiente. Não se trata apenas do levantamento de dados brutos, mas da proficiente manipulação e interpretação desses dados a partir de processamentos quantitativos (matemáticos e lógicos) sobre uma base espacial, de forma a revelar características e processos intrínsecos aos fenômenos em análise. Dito de outra forma, não basta somente a confecção de mapas digitais coloridos ilustrando, por exemplo, a exclusão social de uma determinada cidade por quantis, mas é fundamental que, com o auxílio de técnicas apropriadas de análise espacial, se possam extrair tendências do padrão de manifestação da exclusão social de forma contínua no espaço. Ou ainda, não é suficiente apenas mapear a ocorrência de crimes em um sistema georreferenciado, mas sim estudá-los de forma dinâmica, entendendo a sua proliferação no espaço e no tempo em articulação com inúmeras variáveis socioeconômicas e biofísicas, e como as estradas podem atuar como vetores de expansão da criminalidade.

Nessa linha de pensamento, elaborar mapas estáticos de uso do solo urbano não mais atende às necessidades atuais dos gestores locais, mas é necessário que se permitam simulações de diferentes cenários futuros de expansão urbana e dinâmica de uso do solo em ambiente computacional. Aí reside o desafio da

geoinformação em gestão urbana e regional, que pode ser entendida como um paradigma emergente na pesquisa multi e interdisciplinar que se dedica a explorar a extrema complexidade de problemas socioambientais em um ambiente de Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Openshaw (2000) argumenta que a geoinformação não se reduz ao uso de técnicas computacionais para solucionar problemas espaciais, mas se refere, ao contrário, a uma forma totalmente nova de se fazer ciência em um contexto geográfico.

Cláudia Maria de Almeida, Gilberto Câmara e Antonio Miguel V. Monteiro (Org.).
Geoinformação em urbanismo. *Cidade Real X Cidade Virtual*. São Paulo: Oficina de Texto, 2007, p. 5 e 6. (com adaptações).

11. (Cebbraspe - CAU/BR - Advogado - 2024) O sujeito da oração apresentada no primeiro período do texto é “a atenção das autoridades de gestão territorial”.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

Primeiro período: *As regiões metropolitanas e as grandes cidades brasileiras concentram hoje a atenção das autoridades de gestão territorial em nível local, regional e nacional.*

Sujeito do verbo “concentram”: *As regiões metropolitanas e as grandes cidades brasileiras;*

Verbo transitivo direto: *concentram;*

Adjunto adverbial de tempo: *hoje;*

Objeto direto do verbo “concentram”: *a atenção das autoridades de gestão territorial;*

Adjunto adverbial: *em nível local, regional e nacional.*

Resposta: Errado.

FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

Em 1947, o físico brasileiro César Lattes causou grande impacto nos meios científicos internacionais e conquistou reconhecimento com sua descoberta que elucidou alguns problemas pendentes de solução no campo da radiação cósmica e confirmou a teoria do físico japonês Hideki Yukawa sobre a existência de uma partícula supostamente responsável pela ligação entre prótons e nêutrons nos núcleos atômicos. Esse último aspecto foi bastante para dar um relevo todo especial à descoberta, enriquecendo seu significado com a possibilidade de novas aberturas no controle das forças nucleares, tão cobiçado depois das explosões atômicas. (...)

Rodrigo Cunha. 60 anos do CNPq: da política nuclear ao desafio da descentralização. In: *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 63, n.º 2, 2011 (com adaptações).

12. (Cebbraspe - CNPQ - Analista – 2024 - adaptada) O sujeito da forma verbal “confirmou” (primeiro período) é “César Lattes”.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: Em 1947, o físico brasileiro César Lattes causou grande impacto nos meios científicos internacionais e conquistou reconhecimento com sua descoberta que elucidou alguns problemas pendentes de solução no campo da radiação cósmica e confirmou a teoria do físico japonês Hideki Yukawa sobre a existência de uma partícula supostamente responsável pela ligação entre prótons e nêutrons nos núcleos atômicos.

Venha comigo:

sujeito de “causou”: o físico brasileiro César Lattes;

sujeito de “conquistou”: o físico brasileiro César Lattes;

sujeito de “elucidou”: o pronome relativo “que” o qual retoma “sua descoberta”;

sujeito de “confirmou”: o pronome relativo “que” o qual retoma “sua descoberta”.

Lê-se: **sua descoberta** elucidou alguns problemas pendentes de solução no campo da radiação cósmica e confirmou a teoria do físico japonês.

Resposta: Errado

TEXT0 CB1A1-II

O conceito de civilização não pode ser precisamente definido, não apenas por ser um processo evolucionário, mas também por ter se manifestado de formas muito diferentes através dos tempos. Entre as civilizações antigas, havia múltiplas diferenças nas crenças religiosas, nos costumes sociais, nas formas de governo e na criação artística. Contudo, uma faceta de fundamental importância para todas elas era a tecnologia, que, em sentido mais amplo, pode significar a aplicação do conhecimento para finalidades práticas.

Hoje, a tecnologia é, na prática, sinônimo de ciência aplicada, mas as tecnologias básicas — tais como agricultura, construção, cerâmica, tecidos — foram originalmente empíricas e transmitidas de uma geração para outra, enquanto a ciência, no sentido de pesquisa sistemática das leis do universo, é um fenômeno relativamente recente. A tecnologia foi fundamental, já que proporcionava os recursos necessários para sociedades organizadas, e essas sociedades tornaram possíveis não apenas a divisão do trabalho — por exemplo, entre trabalhadores da terra, oleiros, marinheiros e similares —, como também um ambiente no qual puderam florescer as artes em geral, não necessárias à vida no dia a dia. A maioria dessas artes dependia de alguma espécie de suporte tecnológico: o escultor requeria ferramentas, o escritor necessitava de tinta e de papiro (ou papel, mais tarde), o dramaturgo precisava de teatros especialmente construídos.

Trevor I. Williams. História das invenções: do machado de pedra às tecnologias da informação. Tradução de Cristina Antunes. Atualização e revisão de William E. Schaaf, Jr. e Arianne E. Burnette. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009, p. 12-13 (com adaptações).

13. (Cebbraspe - INPI - Analista de Planejamento - 2024) No segundo período do primeiro parágrafo, a substituição de “havia” por **existia** manteria os sentidos do texto, mas prejudicaria a sua correção gramatical.

() certo () errado

✎ COMENTÁRIOS:

No texto: *havia múltiplas diferenças*.

Substituindo: existia múltiplas diferenças = errado.

O verbo “*haver*” é impessoal, ou seja, possui sentido de “*existir*”. A oração não possui sujeito, o verbo é transitivo direto e “*múltiplas diferenças*” possui sentido de objeto direto.

Ao substituir por “*existir*”, a oração passa a ter sujeito (*múltiplas diferenças*) e o verbo deve com ele concordar.

Correção: **existiam** múltiplas diferenças.

Resposta: Certo

© TEXTO CB1A1-III

Toda língua satisfaz à necessidade humana de comunicação. Embora muitas pessoas do mundo de hoje sejam tentadas a gastar mais tempo em mídias sociais do que talvez deveriam, é o impulso das trocas linguísticas que as está levando a essa situação. Não importa o quão ocupadas algumas pessoas estejam, é difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente, para opinar sobre assuntos dos quais elas sabem pouco e se importam menos ainda. Seja por meio de conversas informais, da absorção de informações vindas da televisão, da discussão de jogos ou da leitura/escrita de romances, falar e escrever conecta os humanos, de modo ainda mais íntimo, em uma comunidade.

Daniel Everett. *Linguagem: a história da maior invenção da humanidade*.
Tradução de Maurício Resende. São Paulo: Editora Contexto, Belo Horizonte:
Gutenberg, 2019, p. 12-13 (com adaptações).

14. (Cebbraspe - INPI - Analista de Planejamento - 2024) Os termos preposicionados “à necessidade” (primeiro período), “na tela” (terceiro período) e “de romances” (quarto período) desempenham diferentes funções sintáticas.

() certo () errado

✎ COMENTÁRIOS:

As funções são distintas.

1. satisfaz à necessidade = objeto indireto;
2. é difícil não participarem de alguma conversa na tela = adjunto adverbial de lugar;
3. discussão de jogos ou da leitura/escrita de romances = complemento nominal.

Resposta: Certo

15. (Cebbraspe - INPI - Analista de Planejamento - 2024) As orações “o quão ocupadas algumas pessoas estejam” e “não participarem de alguma conversa na tela à sua frente”, no terceiro período, são ambas orações que exercem a função de sujeito.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

1. Não importa o quão ocupadas algumas pessoas estejam = sujeito de “não importa”;
2. é difícil não participarem de alguma conversa na tela à sua frente = sujeito de “é difícil”.

Resposta: Certo

TEXTO 11A1

Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa. Assim, a pergunta sobre os fundamentos ontológicos da relação trabalho-educação traz imediatamente à mente a questão: quais são as características do ser humano que lhe permitem realizar as ações de trabalhar e de educar? Ou: o que é que está inscrito no ser do humano que lhe possibilita trabalhar e educar?

Perguntas desse tipo pressupõem que o ser humano esteja previamente constituído como ser que possui propriedades que lhe permitem trabalhar e educar. Pressupõe-se, portanto, uma definição de ser humano que indique em que ele consiste, isto é, sua característica essencial a partir da qual se possa explicar o trabalho e a educação como atributos desse ser. E, nesse caso, fica aberta a possibilidade de que trabalho e educação sejam considerados atributos essenciais do ser humano, ou acidentais.

Na definição de ser humano mais difundida (animal racional), o atributo essencial é dado pela racionalidade, consoante o significado clássico de definição estabelecido por Aristóteles: uma definição dá-se pelo gênero próximo e pela diferença específica. Pelo gênero próximo, indica-se aquilo que o objeto definido tem em comum com outros seres de espécies diferentes (no caso em tela, o gênero animal); pela diferença específica, indica-se a espécie, isto é, o que distingue determinado ser dos demais que pertencem ao mesmo gênero (no caso do ser humano, a racionalidade). Consequentemente, sendo o ser humano definido pela racionalidade, é esta que assume o caráter de atributo essencial desse ser.

Ora, assim entendido o ser humano, vê-se que, embora trabalhar e educar possam ser reconhecidos como atributos humanos, eles o são em caráter acidental, e não substancial. Com efeito, o mesmo Aristóteles, considerando como próprio do ser humano o pensar, o contemplar, reputa o ato produtivo, o trabalho, como uma atividade não digna de seres humanos livres.

Diversamente, Bergson, ao analisar o desenvolvimento do impulso vital na obra **Evolução criadora**, observa que “torpor vegetativo, instinto e inteligência” são os elementos comuns às plantas e aos animais. E, definindo a inteligência pela fabricação de objetos, fenômeno identificado como comum aos animais, encontra no ser humano a particularidade da fabricação de objetos artificiais, o que lhe permite avançar à seguinte conclusão: “Se pudéssemos nos despir de todo orgulho, se, para definir nossa espécie, nos ativésemos estritamente ao que a história e a pré-história nos apresentam como a característica constante do ser humano e da inteligência, talvez não disséssemos *Homo sapiens*, mas *Homo faber*. Em conclusão, a inteligência, encarada no que parece ser o seu empenho

original, é a faculdade de fabricar objetos artificiais, sobretudo ferramentas para fazer ferramentas, e de diversificar ao infinito a fabricação delas”.

Demerval Saviani. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos.
Internet: <www.scielo.br/> (com adaptações).

16. (Cebraspe - MP TO - Analista Ministerial - Letras - 2024) No último parágrafo do texto, o termo que funciona como sujeito das orações expressas pelas formas verbais “observa” (primeiro período) e “encontra” (segundo período) está elíptico.

() certo () errado

📌 COMENTÁRIOS:

No texto: Diversamente, Bergson, ao analisar o desenvolvimento do impulso vital na obra **Evolução criadora**, observa que “torpor vegetativo, instinto e inteligência” são os elementos comuns às plantas e aos animais. E, definindo a inteligência pela fabricação de objetos, fenômeno identificado como comum aos animais, encontra no ser humano a particularidade da fabricação de objetos artificiais, o que lhe permite avançar à seguinte conclusão...

1. No primeiro período, há oração adverbial intercalada e é necessário retirá-la para fazer a análise correta:

Bergson observa que “torpor vegetativo, instinto e inteligência” são os elementos comuns às plantas e aos animais.

- Quem observa?

- Bergson: **sujeito simples**.

2. - Quem encontra no ser humano a particularidade da fabricação de objetos?

- Ele (Bergson) – mencionado no período anterior.

Nesse caso, o sujeito está elíptico – sabemos quem é, mas foi mencionado no período anterior.

O sujeito não está elíptico nos dois casos.

Resposta: Errado

17. (Cebraspe - MP TO - Analista Ministerial - Letras - 2024) No primeiro parágrafo, o pronome “lhe” funciona, nas suas duas ocorrências, como objeto indireto e seu emprego substitui o das expressões **ao ser humano** e **ao humano**, respectivamente.

() certo () errado

📌 COMENTÁRIOS:

1. quais são as características do ser humano que lhe permitem realizar as ações de trabalhar e de educar?

= **o verbo permitir é bitransitivo** – objeto direto: realizar as ações de trabalhar e de educar; **objeto indireto: lhe** (ao ser humano);

2. o que é que está inscrito no ser do humano que lhe possibilita trabalhar e educar?

= **o verbo possibilitar é bitransitivo** – objeto direto: trabalhar e educar; **objeto indireto: lhe** (ao humano).

Resposta: Certo

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

Em abril de 1968, um grupo de cientistas de dez países se juntou para estudar o futuro da humanidade. O grande assunto da época era o crescimento populacional: naquela década, a taxa média de natalidade havia ultrapassado a marca de cinco filhos por mulher, a maior já registrada.

O grupo, que ficou conhecido como clube de Roma (a primeira reunião ocorreu na capital italiana), passou quatro anos debruçado sobre essa e outras questões, e, em 1972, transformou as conclusões em livro: **Os limites do crescimento**. A obra usava dados históricos e modelos matemáticos para mostrar como, além de aumentar as emissões de CO2 e esquentar a atmosfera, o forte crescimento da população — que acontecia devido à alta natalidade combinada à “redução, muito bem-sucedida, na taxa de mortalidade global” — poderia ter outras consequências catastróficas, como o esgotamento dos recursos naturais. E apresentava duas possíveis soluções: ou a humanidade diminuía voluntariamente seu ritmo de crescimento, ou o próprio planeta acabaria fazendo isso, reduzindo a população por meio de um colapso ambiental.

Os limites do crescimento tiveram enorme repercussão — foi traduzido para dezenas de idiomas e vendeu mais de 30 milhões de exemplares pelo mundo —, mas suas advertências não foram ouvidas. A população global, que, em 1972, era de 3,8 bilhões, mais que dobrou: em 2022, a Terra cruzou a marca de 8 bilhões de habitantes. (...)

Internet: <<https://super.abril.com.br/>> (com adaptações).

18. (Cebraspe - MP TO - Analista Ministerial - Letras – 2024) A expressão “da época” (segundo período do primeiro parágrafo) funciona como complemento nominal de “assunto”.

() certo () errado

📌 COMENTÁRIOS:

No texto: *O grande assunto da época era o crescimento populacional.*

- O que era o grande assunto da época?

- O crescimento populacional.

A oração está na ordem inversa.

“O grande assunto da época” possui função de predicativo do sujeito.

Núcleo: assunto.

O, grande, da época: **adjunto adnominal**.

Resposta: Errado

19. (Cebraspe - MP TO - Analista Ministerial - Letras - 2024) O sintagma “Os limites do crescimento” exerce a mesma função sintática tanto no primeiro período do segundo parágrafo quanto no primeiro período do terceiro parágrafo.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto:

1. em 1972, transformou as conclusões em livro: **Os limites do crescimento**.
→ aposto explicativo de “livro”;
2. **Os limites do crescimento** tiveram enorme repercussão
→ sujeito do verbo “tiveram”.

Resposta: Errado

© TEXTO CG1A1-I

Uma organização é um sistema complexo de comunicações com um objetivo funcional. Durante sua existência e atuação, a organização vai formando uma imagem perante seus diversos públicos em função de todo um conjunto de contatos realizados, e não somente pelas iniciativas planejadas de comunicação que ela toma para formar a imagem pretendida. Essa imagem, chamada imagem organizacional, pode ser descrita como uma compilação de opiniões e pontos de vista baseados em informações processadas de várias fontes, ao longo do tempo, que gera uma imagem mental dos atributos da organização.

Seguindo uma tendência já percebida na iniciativa privada, os órgãos públicos têm-se preocupado, cada vez mais, com sua imagem organizacional. A imagem organizacional pública tem valor estratégico na medida em que interfere diretamente no relacionamento da organização com diferentes atores, bem como na sua legitimação e credibilidade perante a sociedade. No entanto, apesar de sua relevância, ainda há poucos estudos sobre a imagem organizacional no contexto público, tanto nacional quanto internacionalmente.

Quando se trata da construção da imagem de uma organização, ressalta-se o papel dos veículos de imprensa. Esses veículos, ao publicarem uma notícia, atuam na associação e formação das crenças, das ideias, dos sentimentos e das impressões que uma pessoa ou um grupo tem ou passa a ter sobre aquela organização. Não obstante, a migração desses meios de comunicação para a Internet aumenta o volume de informações em circulação e eleva o seu poder de influência, uma vez que é possível acessar dados e informações de qualquer lugar e a qualquer momento, de modo a expandir a comunicação entre as pessoas e as organizações.

Carolina Coelho da Silveira, Carla Bonato Marcolin e Carlos Henrique Rodrigues.
Como somos vistos? Análise da imagem organizacional pública utilizando ciência de dados. Internet: (com adaptações).

20. (Cebbraspe - CGE RJ - Auditor do Estado - 2024) No primeiro período do terceiro parágrafo, a partícula “se”, em ambas as suas ocorrências, indica que é indeterminado o sujeito sintático de cada uma das orações que formam o período.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

1. Quando se trata da construção da imagem de uma organização

- = o verbo *tratar* é transitivo indireto e está acompanhado pelo índice de indeterminação do sujeito “se”;

“da construção da imagem de uma organização” possui função de objeto indireto.

O sujeito é indeterminado, nesse caso.

2. *ressalta-se* o papel dos veículos de imprensa.

- = o verbo “*ressaltar*” é transitivo direto (*ressalta* algo) e está acompanhado pelo pronome apassivador “se”;

“o papel dos veículos de imprensa” possui função de **sujeito paciente** porque a oração está na voz passiva sintética.

Transponha para a passiva analítica: o papel dos veículos de imprensa é *ressaltado*.

Resposta: Errado

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

O ordenamento jurídico vem sendo confrontado com as inovações tecnológicas decorrentes da aplicação da inteligência artificial (IA) nos sistemas computacionais. Não apenas se vivencia uma ampliação do uso de sistemas lastreados em IA no cotidiano, como também se observa a existência de robôs com sistemas computacionais cada vez mais potentes, nos quais os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original. Nesse contexto, um dos grandes desafios ético-jurídicos do uso massivo de sistemas de inteligência artificial é a questão da responsabilidade civil advinda de danos decorrentes de robôs inteligentes, uma vez que os sistemas delituais tradicionais são baseados na culpa e essa centralidade da culpa na responsabilidade civil se encontra desafiada pela realidade de sistemas de inteligência artificial. (...)

B. L. da Anunciação Melo e H. Ribeiro Cardoso. Sistemas de inteligência artificial e responsabilidade civil: uma análise da proposta europeia acerca da atribuição de personalidade civil. In: Revista Brasileira de Direitos Fundamentais & Justiça, 16(1), 2020, p. 93-4 (com adaptações).

21. (CEBRASPE - MP SC - Promotor - 2023 - adaptada) No segundo período, o sujeito referencial da forma verbal “superando” é “robôs”.

() certo () errado

» COMENTÁRIOS:

No texto: *Os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original.*

O termo “**os algoritmos**” é sujeito do verbo “passar” e do gerúndio “superando”.

A ideia é esta: os algoritmos superam a programação original.

Observação: “a existência de robôs” possui função de sujeito paciente do verbo “observa-se”. A oração está na voz passiva sintética (VTD + se) e equivale, na passiva analítica, a “a existência de robôs é observada”.

Resposta: Errado

© FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

(...) Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma. O comportamento emergente da máquina, em função do processo de aprendizado profundo, sem receber qualquer controle da parte de um agente humano, torna difícil indicar quem seria o responsável pelo dano, uma vez que o processo decisório decorreu de um aprendizado automático que culminou com escolhas equivocadas realizadas pelo próprio sistema. Há evidentes situações em que se pode vislumbrar a existência de culpa do operador do sistema, como naquelas em que não foram realizadas atualizações de *software* ou, até mesmo, de quebra de deveres objetivos de cuidado, como falhas que permitem que *hackers* interfiram no sistema. Entretanto, excluídas essas situações, estará ausente o juízo de censura necessário para a responsabilização com base na culpa.

B. L. da Anunciação Melo e H. Ribeiro Cardoso. Sistemas de inteligência artificial e responsabilidade civil: uma análise da proposta europeia acerca da atribuição de personalidade civil. In: Revista Brasileira de Direitos Fundamentais & Justiça, 16(1), 2020, p. 93-4 (com adaptações).

22. (CEBRASPE - MP SC - Promotor - 2023) No penúltimo período, o segmento “de quebra de deveres objetivos de cuidado” qualifica “situações”.

() certo () errado

📌 COMENTÁRIOS:

É necessário seguir o raciocínio exigido pela banca:

1. Há **evidentes situações** em que se pode vislumbrar a existência de culpa do operador;
2. como **naquelas [situações]** em que não foram realizadas atualizações de *software*...
3. ou, até mesmo, de quebra de deveres objetivos de cuidado...

O segmento “de quebra de deveres objetivos de cuidado” está qualificando “naquelas [situações]”. O termo está implícito.

Resposta: Certo

© FRAGMENTOS DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

O justo se desvela no decorrer das lutas de libertação na história. O justo é um saber que se vai constituindo à medida que nossa consciência da história se aguça. Mas não basta a consciência da história, pois procurar a justiça é uma atitude **ética** — é uma escolha. [...]

A justiça é uma virtude **agente** que se explicita na prática social comprometida.

Roberto Aguiar. O que é justiça: uma abordagem dialética. Brasília: Senado Federal. Conselho Editorial, 2020, p. 319-20 (com adaptações).